



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

MARCUS FERNANDO DA SILVA PRAXEDES  
(Organizador)



**Atena**  
Editora

Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes  
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza  
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia  
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDP  
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe  
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal  
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá  
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins  
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio  
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará  
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria  
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem:  
autonomia e processo de cuidar**

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Marcus Fernando da Silva Praxedes

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
F254	<p>Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar / Organizador Marcus Fernando da Silva Praxedes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-0963-2  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001">https://doi.org/10.22533/at.ed.632231001</a></p> <p>1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Praxedes, Marcus Fernando da Silva (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 610.73</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Apresentamos a coletânea “Fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem: autonomia e processo de cuidar”. O objetivo principal é apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa nacionais e internacionais.

Estão reunidos aqui trabalhos referentes à diversas temáticas que envolvem e servem de base para a formulação de políticas públicas, atualização e melhor desenvolvimento da gestão em saúde e enfrentamento dos fatores que interferem na qualidade da prática de enfermagem e que são fundamentais para a garantia da autonomia e do processo de cuidar com qualidade.

O volume 1 aborda temas como o manejo da dor em recém-nascidos prematuros; cuidado a pacientes em sepse; amamentação; assistência às mulheres grávidas e puérperas; promoção da saúde na infância e adolescência; violência obstétrica; infecções de transmissão sexual; trabalho da enfermagem na pandemia da Covid-19 e gerenciamento de riscos; prevenção de infecções hospitalares e o processo de acompanhamento e mediação entre supervisionado e supervisor.

O volume dois traz estudos que abordam questões sobre a qualidade do cuidado em saúde; acolhimento em oncologia; atenção à saúde da mulher; bioética na saúde; comunicação em saúde; atendimento pré-hospitalar, de urgência e emergência e tratamento intensivo; assistência a vítimas de queimadura; assistência ao paciente idoso, ao portador de doenças no trato gastrointestinal, a pessoas com transtorno do espectro autista; saúde da população indígena; gestão do trabalho em enfermagem, estresse ocupacional e práticas sobre o descarte de medicamentos não utilizados e vencidos.

Os trabalhos científicos apresentados nesse livro poderão servir de base para uma melhor qualidade da prática da enfermagem. Nesse sentido, a Atena Editora se destaca por possuir a estrutura capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Marcus Fernando da Silva Praxedes




**CAPÍTULO 1 ..... 1****A ENFERMAGEM NO MANEJO DA DOR EM RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro  
Jucielly Oliveira do Vale  
Felipe de Sousa Moreiras  
Érida Zoé Lustosa Furtado  
Stanlei Luiz Mendes de Almeida  
Jardilson Moreira Brilhante  
Luciana Stanford Balduino  
Carla Lorena Moraes de Sousa Carneiro  
Maryanne Marques de Sousa  
Lanysbergue de Oliveira Gomes  
Letícia Lacerda Marques  
Anna Karolina Lages de Araújo  
Carolline Mendes Ribeiro de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310011>


**CAPÍTULO 2 ..... 10****A IMPORTÂNCIA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM PRESTADOS A PACIENTES EM SEPSE NO PERÍODO NEONATAL**

Andreza Andrade Alencar  
Luiz Carlos Martins Monte  
Yasmim Higino de Almeida  
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310012>


**CAPÍTULO 3 .....24****AS CONSEQUÊNCIAS DA AMAMENTAÇÃO PARA A MÃE NA VISÃO DO ENFERMEIRO: UMA REVISÃO CRÍTICA FUNDAMENTADA EM BIBLIOGRAFIAS**

Anna Bárbara Oliveira Leite

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310013>

**CAPÍTULO 4 .....32****O USO DAS BOAS PRÁTICAS DE ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PRESTADAS ÀS MULHERES GRÁVIDAS E PUÉRPERAS, DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA DO COVID-19**


Fabiane de Deus dos Santos  
Jeane Costa Martins  
Larissa Cristina Ramires Teles  
Graziela da Silva Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310014>

**CAPÍTULO 5 .....46****CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE**


**SAÚDE DA FAMÍLIA**

João Paulo Assunção Borges  
 Janaína Maria da Silva  
 Geovanna Ingrid Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310015>


**CAPÍTULO 6 .....60****LUDICIDADE E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA INFÂNCIA: ATUAÇÃO DE VISITADORAS DO PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR**

Francielle Dutra da Silva  
 Larissa Pereira Righi da Silva  
 Juliana Casarotto  
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310016>


**CAPÍTULO 7 .....68****ATUAÇÃO INTERPROFISSIONAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE NO PROGRAMA PRIMEIRA INFÂNCIA MELHOR - PIM**

Larissa Pereira Righi da Silva  
 Francielle Dutra da Silva  
 Lara Barbosa de Oliveira  
 Maiany Mazuim de Bitencourt  
 Juliana Silveira Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310017>


**CAPÍTULO 8 .....76****VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017**

Regiane Suelen Moura da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310018>


**CAPÍTULO 9 .....89****A IMPORTÂNCIA DA REDE CEGONHA E A ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DOS ENFERMEIROS OBSTETRAS: REVISÃO INTEGRATIVA**

Íria Gabriele de Lima Batista  
 Milena Pinheiro de Souza Melo  
 Thaís da Costa Mota  
 Silvani Vieira Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6322310019>

**CAPÍTULO 10.....101****O PAPEL DO ENFERMEIRO NA MINIMIZAÇÃO DOS DADOS RELACIONADOS AO USO DA PÍLULA DO DIA SEGUINTE**

Amanda Iorrana da Silva Barbosa  
 Karla Nascimento Vaz Rebouças  
 Nicole Machado de Moraes  
 Lorena Campos Santos


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100110>

**CAPÍTULO 11 ..... 114**

**A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À MULHER NO PERÍODO CLIMATÉRICO**

Marilene Silva de Oliveira

Andrea Dickie de Almeida Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100111>

**CAPÍTULO 12..... 128**

**AÇÕES EXTENSIONISTAS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA ESCOLA: POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

Lairany Monteiro dos Santos

Andressa da Silveira

Juliana Traczinski

Francieli Franco Soster

Andréia Frank


Gabrielli Maria Huppés

Keity Laís Spielmann Soccol

Lara de Oliveira Mineiro

Douglas Henrique Stein

Tamara Probst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100112>

**CAPÍTULO 13..... 138**

**A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DE TRANSMISSÃO SEXUAL NA CONCEPÇÃO DE JOVENS UNIVERSITÁRIAS**


Thelma Spindola

Agatha Soares de Barros de Araújo

Laércio Deleon de Melo

Hugo de Andrade Peixoto

Milena Preissler das Neves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100113>

**CAPÍTULO 14..... 153**

**A ENFERMAGEM NO ÂMBITO DO SUS: UMA ABORDAGEM SOBRE O TRABALHO NA PANDEMIA DA COVID-19**

Maria Julia Araújo Silva

Pedro Henrique Soares Mouzinho

Wellison Laune Rodrigues

Lucianne de Jesus Silva Santiago


Thales Fernando Santos Sales

Paulo César Pereira Serejo

Sue Anne Vitoria Oliveira Garcia


Wellyson Fernando Costa Machado

Rafael Mondego Fontenele

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100114>

**CAPÍTULO 15..... 163****COVID 19 - IMPLICAÇÕES PARA O GERENCIAMENTO DE RISCOS ASSISTENCIAIS DURANTE A PANDEMIA – REVISÃO DE LITERATURA**

Aline Lorena Oliveira da Cruz  
 Bianca de Lima Dias  
 Manuely de Souza Soeiro  
 Talita Aparecida Barcelos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100115>


**CAPÍTULO 16..... 169****BIOSSEGURANÇA DA ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Célia Regina de Jesus Silva  
 Aline Stefanie Siqueira dos Santos  
 Marcia Luana Coelho da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100116>


**CAPÍTULO 17..... 180****AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ACINETO EM PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) EM UMA UNIDADE HOSPITALAR DO MUNICÍPIO DE MANAUS-AM**

Barbara Almeida Costa  
 Emilly Carvalho Borges  
 Flávia da Silva E Silva  
 Ginarajadaça Ferreira dos Santos Oliveira  
 Josiani Nunes do Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100117>


**CAPÍTULO 18..... 192****EDUCAÇÃO CONTINUADA: CURSO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA SOBRE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO**

Rafaela Bedin Bellan  
 Denise Antunes de Azambuja Zocche  
 Marcio Augusto Averbeck  
 Carine Vendruscolo  
 Leila Zanatta  
 Arnildo Korb

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100118>

**CAPÍTULO 19..... 201****RELAÇÃO SUPERVISIVA: CARATERÍSTICAS DO SUPERVISOR E DO SUPERVISIONADO**

Isabel Maria Ribeiro Fernandes  
 Manuel Alves Rodrigues  
 Sagrario Gómez Cantarino  
 Ana Paula Macedo  
 Wilson Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.63223100119>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 215**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 216**

# VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA NO PERÍODO DE 2004 A 2017

*Data de aceite: 02/01/2023*

### **Regiane Suelen Moura da Silva**

Graduada em Enfermagem  
Pós-Graduada em Urgência e  
Emergência  
Centro Universitário da Amazônia-  
Uniesamaz

**RESUMO:** O conceito de violência obstétrica é expresso por danos originados no cuidado obstétrico e profissional durante o pré-parto, parto e pós-parto. Este estudo objetivou conhecer quais as evidências na literatura sobre a violência obstétrica no período de 2004 a 2017. Trata-se de Revisão Integrativa da literatura. Realizada nas bases de dados SciELO, LILACS e BVS, no período de 2004 a 2017. Foram encontrados 98 artigos usando os descritores “violência”, “enfermagem” e “obstétrica”, sendo 10 deles da na base de dados Scielo Brasil, 19 artigos na LILACS e 69 estudos na Biblioteca Virtual em Saúde. Da análise das produções emergiram duas categorias que são: Evidências sobre a violência obstétrica: causas mais recorrentes e Importância da atuação multiprofissional na prevenção e enfrentamento da violência. Conclui-se que são diversos os fatores que influenciam a

ocorrência de violência obstétrica, e que a literatura possui evidências bem claras e concisas acerca do assunto, respondendo a temática deste estudo; e ainda que poucos estudos que avaliaram a atuação direta da enfermagem bem como função primordial na prevenção da violência obstétrica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermagem. Violência. Obstetria.

### **OBSTETRIC VIOLENCE: INTEGRATING LITERATURE REVIEW FOR THE PERIOD 2004 TO 2017**

**ABSTRACT:** The concept of obstetric violence is expressed by injuries caused by obstetrical and professional care during pre-birth, birth and post birth. This study aimed to know the evidence in the literature on obstetric violence in the period from 2004 to 2017. It is an Integrative Review of the literature. It was carried out in the SciELO, LILACS and VHL databases from 2004 to 2017. A total of 98 articles were found using the descriptors “violence”, “nursing” and “obstetric”, 10 of them in the Scielo Brasil database, 19 articles in LILACS and 69 studies in the Virtual Health Library. From the analysis of the productions emerged two categories that are: Evidence on obstetric

violence: more recurrent causes and Importance of multiprofessional action in the prevention and coping of violence. It is concluded that there are several factors that influence the occurrence of obstetric violence, and that the literature has clear and concise evidence on the subject, responding to the theme of this study; and although few studies have evaluated the direct action of nursing as well as a primary function in the prevention of obstetric violence.

**KEYWORDS:** Nursing. Violence. Obstetrics.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Violência Obstétrica (VO) é uma ocorrência antiga, especificamente, considera-se violência obstétrica o estabelecimento de relações desumanas, a realização de procedimentos desnecessários no lugar de processos naturais com apropriação do corpo e dos processos reprodutivos das gestantes e abuso de medicalização. Isso resulta em perda de autonomia e capacidade de decidir livremente sobre seu corpo e sexualidade.

A violência vem se apresentando como uma prática comum que enfrenta vários desafios que causam danos que comprometem a integridade física e psicológica da mulher. No Brasil, o termo “Violência Obstétrica”(VO) é utilizado para descrever diversas formas de violência ocorrida na assistência à gravidez, ao parto, pós-parto, e ao abortamento (DINIZ, 2015), pois não esta só marcada no ato, mas também nos sentimentos, e que seja bem assistida nesse momento peculiar de sua vida.

De acordo com Sena e Tesser (2017) a VO é uma expressão que agrupa as formas de violência e danos originados no cuidado obstétrico e profissional. É expressa desde: a negligência na assistência, discriminação social, violência verbal (tratamento grosseiro, ameaças, reprimendas, gritos, humilhação intencional) e violência física (incluindo não utilização de medicação analgésica quando tecnicamente indicada), até o abuso sexual.

Conforme a Constituição Federal 1986, ninguém será submetido a tortura nem a tratamento desumano ou degradante. Com tudo a lei está sendo desrespeitada e que as mulheres estão sendo violentada, pois a Constituição Federal lhes assegura o direito de fazerem suas escolhas.

No Brasil as mulheres são diariamente vítimas de violência obstétrica em consultórios e hospitais da rede pública e privada de saúde. Ao direcionarmos os cuidados obstétricos durante o parto e pós-parto devemos reconhecer que toda mulher tem o direito legal de receber um bom tratamento livres de danos e maus-tratos, obter informações esclarecidas com possibilidade de garantia de respeito á suas escolhas e preferências.

De acordo com pesquisa realizada pela Fundação Perseu Abramo (2013) foi relatado que uma em cada quatro mulheres sofre algum tipo de violência durante o parto. E que 25% das mulheres relatam que sofreram algum tipo de agressão praticada por profissionais de saúde durante a gestação, em consultas pré-natais ou no parto.

O interesse pelo tema em questão emergiu das vivencias acadêmicas em hospitais durante a disciplina saúde da mulher, onde percebemos situações relacionadas à VO. Essa

pesquisa se justifica na possibilidade de promover reflexões sobre a violência obstétrica, durante o período da gestação, do parto e do pós-parto, e compreendemos que ao direcionarmos os cuidados obstétricos durante a assistência devemos reconhecer que toda mulher tem o direito legal de receber um tratamento livre de danos e maus tratos, incluindo na assistência do atendimento, portando essas práticas são frequentes e torna-se ainda mais agravada por ter os seus direitos negligenciados.

Para os profissionais de saúde cabe analisar os cuidados envolvidos nesses processos e o que podem fazer para melhorar e conscientiza-los da importância de sua participação na assistência. No entanto esses profissionais possuem condições privilegiadas para detectar essa problemática da violência obstétrica, portanto existem instrumentos legais e básicos que preparam o enfermeiro para um desenvolvimento de cuidado holístico e respeitoso.

## 2 | PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de estudo descritivo, com abordagem qualitativa, que utilizou o método de Revisão Integrativa da Literatura (RIL).

A Revisão Integrativa de Literatura seleciona e avalia não só estudos primários (pesquisas), mas também revisões teóricas, relatos de experiências e reflexões publicadas em periódicos e outros tipos de fontes, TCC, Dissertações, Teses, etc. Possui métodos que proporciona a síntese de conhecimentos do pesquisador quanto ao do leitor, incorporando e obtendo resultados fidedignos a serem aplicados na prática (MINAYO, 2010).

O presente estudo foi do tipo RIL, sendo a busca dos artigos realizados nas bases de dados nacionais Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana em Ciência da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento das produções foi realizado a partir dos descritores: “violência”, “enfermagem” e “obstétrica” no período selecionado entre os anos de 2004 a 2017.

Os critérios de inclusão e exclusão foram definidos com base no objetivo que norteia a revisão. Nesta pesquisa, foram incluídos artigos completos em língua portuguesa, nas bases de dados selecionadas e que retratassem o tema violência obstétrica e fatores que a influenciam no período de 2004 a 2017. Os critérios de exclusão foram artigos contendo somente resumos, artigos em línguas estrangeiras, teses, monografias, produções fora do período definido para estudo e que não tivessem aproximação com o tema.

A coleta de dados foi realizada por meio da utilização de instrumento adaptado para tal, validado por Ursi. (URSI, 2005). A análise dos dados foi realizada de acordo com Bardin (2011), que se organiza em três fases: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados, inferência e interpretação.



### 3 I RESULTADOS

Após o levantamento das publicações no período de janeiro a outubro de 2017, foram encontrados 98 artigos usando os descritores “violência”, “enfermagem” e “obstétrica”, sendo 10 deles da na base de dados Scielo Brasil, 19 artigos na LILACS e 69 estudos na Biblioteca Virtual em Saúde. Segue fluxograma, afim de demonstrar as etapas desta pesquisa.

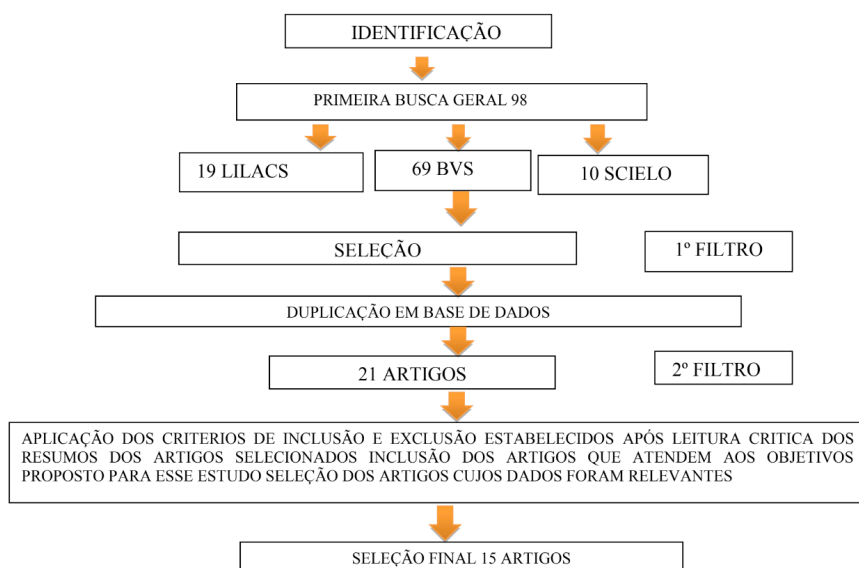


Figura 1. Fluxograma de seleção e de inclusão dos artigos na revisão.

Fonte: Autora (2017).

Os resumos inicialmente foram todos lidos e analisados, a fim de se verificar a afinidade com a temática. A partir do desfecho de interesse e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram identificados os artigos que abordassem os fatores relacionados à ocorrência de violência obstétrica no período selecionado para o estudo.

Em relação aos anos de publicação dos artigos, houve maior numero de produções no ano de 2014 correspondendo a 26,6% do total compreendidos entre 2004 a 2017. Encontrou-se uma produção no período de 2004 (6,6%), uma produção no período de 2007 (6,6%), uma produção no período de 2008 (6,6%), duas produções no período de 2011 (13,3%) duas produções no período de 2013 (13,3%), três produções no período de 2014 (26,6%), uma produção no período de 2015 (6,6%), uma produção no período de 2016 (6,6%), duas produções no período de 2017 (13,3%).

Destaca-se que não foi encontrada nenhuma produção nos outros anos do período da pesquisa compatíveis com os critérios de inclusão, excetuando os citados aqui. Ao final

da análise, foram excluídos os textos em línguas estrangeiras, teses, monografias ou livros, fora do período definido e que não tenham aproximação com o tema. Por fim, 15 artigos encontrados e lidos na íntegra para a formulação do presente artigo.

Posteriormente, procedeu-se sua sistematização utilizando o formulário adaptado de Ursi (2005) de modo a dar visibilidade às principais características de cada produção (título, autor, resultado, periódico), mantendo-se a autenticidade das ideias, conceito e definições dos autores. No que refere aos periódicos que constituíram a amostra final, foi elaborado o quadro um, que possibilita identificação do título, objetivos, periódico e ano.

Nº	TITULO	AUTORES	RESULTADOS	PERIODICO
01	O descumprimento da lei do acompanhante como agravo à saúde obstétrica.	Diego Pereira Rodrigues, Valdecyr Herdy Alves, Lucia Helena Garcia Penna, Audrey Vidal Pereira, Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco, Rosângela de Mattos Pereira de Souza.	Emergiram duas categorias temáticas: O desconhecimento das mulheres como influência no descumprimento da Lei do Acompanhante; e A Lei do Acompanhante como instrumento de segurança para as mulheres em processo de parturição. As entrevistadas relataram o descumprimento da citada Lei, pelas instituições de saúde e pelos profissionais durante o parto e nascimento, tornando esse momento permeado por sentimentos negativos resultantes de estresses, desgastes e tensões face ao desrespeito aos direitos reprodutivos do casal.	Texto Contexto Enferm, 2017; 26(3):e5570015.
02	Sintomas depressivos na gestação e fatores associados: estudo longitudinal.	Marlise de Oliveira Pimentel Lima; Maria Alice Tsunehiro; Isabel Cristina Bonadio; Marcella Murata.	A frequência de sintomas depressivos foi de 27,2%, 21,7% e 25,4%. Maior escolaridade, gestação planejada e continuidade da gestação foram fatores de proteção. Sofrer ou ter sofrido violência psicológica foi fator de risco independente do período gestacional.	Acta Paul Enferm. 2017; 30(1):39-46.
03	A percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência intrafamiliar em mulheres grávidas.	Ana Beatriz Campos Medina, Lucia Helena Garcia Penna.	Foi possível verificar que as enfermeiras obstétricas encontram-se, atualizadas quanto ao conceito da violência intrafamiliar; estão cientes da ocorrência da violência em mulheres grávidas e demonstram preocupação com as repercussões desta sobre mulher, sua gestação, a criança que está sendo gerada e a família; e apontam que em alguns casos a gestação é causa em outros é consequência direta da violência intrafamiliar.	Texto Contexto Enferm, Florianópolis, 2008 Jul-Set; 17(3): 466-73.

<b>04</b>	Cuidado pré-natal às adolescentes: competências das enfermeiras.	Patricia Wottrich Parenti Lúcia Cristina Florentino Pereira da Silva. Célia Regina Maganha e Melo Maria José Clapis.	Os resultados evidenciaram que, para as enfermeiras trabalharem na perspectiva da competência dialógica, articulando habilidades, conhecimentos e atitudes, a percepção do entendimento do contexto de vida, a utilização de linguagem adequada e a comunicação interpessoal efetiva devem ser incorporadas às suas ações.	Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 26, n. 2, p. 498-509, maio/ago. 2012.
<b>05</b>	A peregrinação no período reprodutivo: uma violência no campo obstétrico.	Diego Pereira Rodrigues Valdecyr Herdy Alves Lucia Helena Garcia Penna Audrey Vidal Pereira Maria Bertilla Lutterbach Riker Branco Luana Asturiano da Silva.	Mostraram um problema recorrente para as mulheres, a peregrinação, que traz três conotações a respeito do direito, da ausência de cuidado e dos sentimentos vivenciados pela busca de atendimento. Esses pontos estão interligados pela lógica do descumprimento de ações que assegurem os direitos sexuais, reprodutivos e humanos, além do despreparo das instituições em oferecer uma assistência de qualidade.	Escola Anna Nery 19(4) Out-Dez 2015.
<b>06</b>	Violência institucional, autoridade médica e poder nas maternidades sob a ótica dos profissionais de saúde.	Janaina Marques de Aguiar Ana Flávia Pires Lucas d'Oliveira Lília Blima Schraiber.	A análise revelou o reconhecimento desses profissionais de práticas discriminatórias e desrespeitosas no cotidiano da assistência a mulheres gestantes, parturientes e puérperas.	Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 29(11): 2287-2296, nov, 2013.
<b>07</b>	Violência intrafamiliar em mulheres grávidas: a identificação pela enfermeira obstétrica.	Ana Beatriz Campos Medina.	Foi possível descrever que a enfermeira reconhece a violência intrafamiliar em mulheres grávidas, tendo por base um conceito ampliado da violência e estando em acordo com o preconizado pelo Ministério da saúde.	Rio de Janeiro; s.n.; 2007. 72 p.
<b>08</b>	Cuidado e conforto no parto: estudos na Enfermagem brasileira.	Ariane Thaise Frello Telma Elisa Carraro Mariely Carmelina Bernardi.	Os resultados indicam a necessidade de estudos sob a perspectiva das mulheres que vivenciam o parto, a fim de aprimorar os cuidados a elas prestados.	Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 25, n. 2, p. 173-184, maio/ago. 2011.
<b>09</b>	Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura	Aline Barros De Souza Lúcia Cecília Da Silva Rozilda Das Neves Alves. Ana Carolina Jacinto Alarcão.	Constatou-se que os profissionais descritos como promotores da violência obstétrica foram os médicos, equipe de enfermagem e estudantes de medicina.	Rev. Ciênc. Méd., Campinas, 25(3):115-128, set./dez., 2016.
<b>10</b>	Relato de puérperas acerca da violência obstétrica nos serviços públicos.	Laís Chaves do Nascimento, Kamyla Felix Oliveira dos Santos, Cristiani Garrido de Andrade, Isabelle Cristinne Pinto Costa, Fabiana Medeiros de Brito.	O estudo revelou as seguintes categorias temáticas: "Tipos de violência obstétrica vivenciados na gestação e no parto" e "As repercussões da violência obstétrica na vida das mulheres e os principais profissionais envolvidos".	Rev enferm UFPE on line., Recife, 11(Supl. 5):2014-23, maio., 2017.

11	Indicadores de cuidados para o corpo que pro-cria: ações de enfermagem no pré-trans e pós-parto – uma contribuição para a prática de enfermagem obstétrica.	Nébia Maria Almeida de Figueirêdo, Maria Antonieta Rubio Tyrrell, Vilma de Carvalho, Joséte Luzia Leite.	Três categorias surgiram como resultado: 1) O cuidado do corpo em trabalho de parto a (in)devida invasão e a violência velada; 2) O (des)cuidado do corpo que (ex)pulsa outro corpo a invasão e a violência mostrada; 3) O (des)cuidado do corpo vazio: “cansaço e solidão” “a violência do abandono”. Estas categorias apontam que existem cuidados para esta clientela como cuidados para a saúde os quais devem evitar a violência sobre o corpo da mulher em processo de parto.	Rev Latino-am Enfermagem 2004 novembro dezembro; 12(6):905-12.
12	Prevalência de violência por parceiro íntimo relatada por puérperas.	Karla Oliveira Marcacine1 Érika de Sá Vieira Abuchaim. Anelise Riedel Abrahão, Cecília de Souza Lima Michelone, Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão.	A prevalência de violência por parceiro íntimo antes, durante e/ou depois da gestação foi de 51,2%. O perfil do companheiro foi caracterizado como um grupo jovem, com boa escolaridade, trabalhador, não usuários de drogas lícitas e ilícitas.	Acta Paul Enferm. 2013; 26(4):395-400.
13	Aborto provocado e violência doméstica entre mulheres atendidas em uma maternidade pública de Salvador-BA.	Normélia Maria Freire Diniz, Solange Maria dos Anjos Gesteira, Regina Lúcia Mendonça Lopes, Rosana Santos Mota, Bárbara Angélica Gómez Pérez, Nadirlene Pereira Gomes.	Quase metade das mulheres vivenciou violência doméstica durante a gravidez atual, sendo este o motivo do aborto para 67% delas.	Rev Bras Enferm, Brasília 2011 nov-dez; 64(6): 1010-5.
14	A violência doméstica gravidez.	Márcia Massumi Okada, Luiza Akiko Komura Hoga Ana Luiza Vilela Borges, Rosemeire Sartori de Albuquerque, Maria Aparecida Belli.	A violência doméstica acometeu 36,9% das mulheres em algum momento da vida e 34,6% na gravidez. As prevalências foram para violência psicológica (97,1%), física (48,7%) e sexual (4,9%) e o parceiro foi o principal agente.	Acta Paul Enferm. 2015; 28(3):270-4.
15	Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras.	Michelle Gonçalves da Silva, Michelle Carreira Marcelino, Livia Shélida Pinheiro Rodrigues, Rosário Carcaman Toro, Antonieta Keiko Kakuda Shimo.	Os resultados encontrados foram divididos em verbalizações violentas dos profissionais de saúde às pacientes, procedimentos desnecessários e/ou iatrogênicos realizados pelos profissionais de saúde e o despreparo institucional com ambientes desestruturados.	Rev Rene. 2014 jul-ago; 15(4):720-8.

Quadro 1:Análise dos Artigos

Fonte: Autora (2017)

A partir da análise das produções emergiram duas categorias: **Evidências sobre VO: causas mais recorrentes e Importância da atuação multiprofissional na prevenção e enfrentamento da violência.** Diante da análise feita, a próxima etapa a seguir é a discursões acerca do estudo feitos nos artigos selecionados para análise.

## 4 | ANÁLISE DOS RESULTADOS

Por meio da análise dos estudos foi possível identificar as principais evidências sobre a violência obstétrica, no qual observei as causas mais recorrentes e as situações relacionadas à VO. Diniz et al. (2004) refere que a violência institucional se configura em abusos em relações desiguais entre usuárias e profissionais de saúde, e é norteada por padrões preestabelecidos de poder.

Compreendemos que o serviço de saúde deve ser um espaço de construções de relações de respeito entre usuários e profissionais de saúde, onde o atendimento a mulher deva contemplar a individualidade e suas especificidades, criando ambientes de escuta e acolhimento e propiciando a atenção integral e equidade. Igualmente os estudos apontam situações contrárias, onde mulheres vivenciam a VO nos diversos espaços que deveriam ser de produção de saúde.

Medina e Penna (2008) em seu estudo abordaram a visão das enfermeiras acerca da VO na gestação, e discutiram dados de São Paulo trazendo as evidências de que 34,1% das gestantes apresentaram queixas quanto a lesões e violência física; 36,6% quando são somadas à violência sexual no âmbito familiar e 21,3% das mulheres estavam grávidas.

Ainda no contexto de evidências de VO, Nascimento et al. (2017) traz em seu estudo que 17% das mulheres entrevistadas negaram terem vivenciado algum tipo de violência obstétrica e 83% relataram já ter sofrido algum tipo de VO. Destas, 39% inicialmente não haviam compreendido que haviam sofrido VO. O tipo de violência mais citada nesse estudo foi o descaso.

Desta maneira, percebemos que a violência obstétrica além de existir na forma de agressão física e psicológica nesses estudos, ela também abrange atos sem recomendações ou comprovações científicas, tais como privação de alimentos e tricotomia, e dessa maneira invade o corpo da mulher e sua intimidade. Todas essas evidências remontam a realidade explícita e velada envolvida no puerpério no Brasil sendo necessário desenvolver ações que impeçam esse tipo de prática.

Rodrigues e colaboradores (2017) discutem a cerca do não cumprimento da Lei do Acompanhante, Lei n. 11.108 de 2005 (BRASIL, 2005) como uma privação de direito das mulheres quanto aos seus direitos sexuais, reprodutivos e humanos. Evidenciam que 24,5% das gestantes dos Estados da Federação não foram acompanhadas por alguém de sua livre escolha no momento do parto e nascimento. Como consequência disso emerge a VO dentre os mais diversos relatos de pacientes, principalmente no âmbito psicológico, na forma de desgaste emocional, estresse, vulnerabilidade e até desamparo assistencial no pós-parto pelos profissionais.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (2005) reafirma o direito da mulher ao acompanhante e corroboramos com a ideia de que é necessário incentivar o cumprimento desta lei, pois além dos fatores mencionados pelo artigo, observamos na prática da

enfermagem que os profissionais não suprem o apoio que um familiar pode oferecer e nem mesmo se disponibilizam para auxiliar nos primeiros cuidados com recém-nascido. Tal situação influencia negativamente no emocional da parturiente e pode refletir até na saúde mental da mesma.

No contexto de violência institucional, Souza et al. (2016) concorda com Rodrigues et al. (2017) ao associar a reprodução das desigualdades nas relações de poder no âmbito hospitalar como ato perpetuador da VO. O primeiro inclui os acadêmicos de medicina como praticantes dessa violência durante o aprendizado da profissão; O segundo postula sobre a anulação do direito ao acompanhante. Logo, observamos que a institucionalização do parto proporcionou a prática mais frequente da VO, permitindo acesso a estudantes sem que a instituição estivesse preparada para receber a parturiente em contexto multiprofissional, e uma dessas consequências é impedir a presença de um acompanhante.

Outro estudo de relevância foi o de Aguiar e colaboradores (2013), cuja discussão aborda a violência institucional em maternidades públicas e a põe como resultado da própria precariedade do sistema de saúde, tal como o estudo de Rodrigues e colaboradores (2015) que aborda a violência como o uso extremo do poder por parte dos profissionais, e traz a visão destes ao seu estudo que reconhecem exercer maus-tratos e desrespeitos, que se argumentam de que em alguns momentos são condutas necessárias ao trabalho. O diferencial deste artigo se dá pela visão sobre pacientes que não se submetem à obediência que lhes é esperada e à aceitação da dor do parto como algo natural, e causam transtornos às rotinas dos obstetras.

Dessa forma, gritar com a paciente pode ser considerado um tratamento grosseiro, mas se a paciente é vista pelo profissional como não colaborativa, para a maioria dos entrevistados não constitui uma VO, mas apenas o exercício de sua autoridade profissional. Nesse sentido, acreditamos que a parturiente está em seu maior estado de vulnerabilidade e na dependência de profissionais de saúde em relação aos conhecimentos técnico-científicos, e por isso o profissional deve compreender que sua conduta é fundamental para estabelecer uma boa relação profissional-paciente.

Assim, percebemos o quão é indispensável que os hospitais estruturem melhor o treinamento dos profissionais de saúde no âmbito de prepara-los para todo tipo de situações que possam desencadear qualquer tipo de violência, bem como a melhor forma de evita-la.

Medina (2007), que disserta sobre a percepção que as enfermeiras obstétricas têm sobre a violência intrafamiliar que se mescla com o conceito de violência contra a mulher. No contexto discutido percebemos também que a violência obstétrica é difundida entre esses dois tópicos. Tal como Rodrigues et al. (2017), o estudo percebe que a violência, independente de sua classificação formal, é um fator influente na saúde da gestante e do bebê. Concordamos que é fundamental que qualquer tipo de violência contra gestantes e parturientes sejam identificadas precocemente no intuito de prevenir agravos futuros.

Já na importância da atuação multiprofissional na prevenção e enfrentamento da

violência, e de acordo com Lima et al. (2017) que aborda os fatores associados à depressão em gestantes e observaram que a maior proporção na amostra final de seu estudo sofria ou já havia sofrido VO, descrita como violência física incluindo tapas, empurrões ou psicológica como ameaças de abandono, gritos, antes ou durante a gravidez instituída.

Eles discutem que além do sofrimento para a própria mulher, essas manifestações podem interferir no processo adequado de desenvolvimento fetal, assim como a conclusão do estudo de Medina e Penna (2008) e Souza et al. (2016). Nesse sentido, inferimos que a VO é um fator de risco para a depressão, pois além da adaptação à nova realidade frente ao fim da gestação e as responsabilidades com a criança, a lembrança do parto persistirá também pelos atos violentos e pode desencadear até o suicídio, sendo assim imprescindível o suporte multiprofissional na prevenção da VO, assim como no processo posterior a tais situações vivenciadas.

O estudo de Parenti e colaboradores (2012) aborda a importância do pré-natal, sendo caracterizado como assistência ao ciclo gravídico puerperal, onde as enfermeiras são responsáveis pelo acolhimento e acompanhamento das gestantes e parceiros na atenção básica em saúde. Sabe-se que a gestação nesta faixa etária costuma acompanhar conflitos internos e familiares, e nesse contexto a atuação da equipe multiprofissional é fundamental para a melhor condução da gravidez.

O artigo ainda aborda a importância do diálogo, do auxílio no resgate da autoestima, do apoio e orientação destituída de julgamento de valor moral. Todos estes fatores mencionados marcam a vulnerabilidade biopsicossocial na qual esta mulher se insere, e assim, indiretamente, o não auxílio e apoio psicossocial a mesma pode ser considerado um fator que desencadeia sofrimento à gestante sendo uma forma de VO velada.

O artigo de Rodrigues e colaboradores (2015) discute que a peregrinação da mulher pode estar diretamente relacionada ao seu processo reprodutivo e à anulação dos seus direitos, sendo assim considerada VO. Ele ainda traz a institucionalização da peregrinação como obstáculo para a acessibilidade aos serviços de saúde como fator que influencia diretamente a perpetuação da violência obstétrica. A falta de leitos, os encaminhamentos sucessivos a outras unidades durante o parto e ausência de uma linha de cuidado específica para as gestantes são fatores discutidos como os mais prevalentes no estudo que ocasionam a VO.

O cuidado à gestante pela enfermagem durante o processo do parto é dissertado por Frello et al. (2011) como importante em proporcionar autoestima, apoio, conforto, confiança à gestante. Silva et al. (2014) também fala brevemente sobre a atuação da enfermagem obstétrica na assistência ao parto, na medida em que descreve o cuidado mais integral à mulher e sua família como incumbência da enfermagem.

Concordamos que o estabelecimento de uma boa relação profissional-gestante é imprescindível para poder fornecer suporte emocional adequado durante o parto, e conseqüentemente evitar violências psicológicas e estresse à parturiente. Esse diferencial

de humanização do atendimento pautado nas individualidades de cada paciente é um fator que atua prevenindo alguns tipos de VO já discutidas aqui.

O artigo de Figueirêdo e outros (2004) destaca a importância da atuação da enfermagem como moduladora dos cuidados às gestantes. Durante o pré-parto a enfermagem deve realizar o acolhimento da mulher e buscar equilíbrio através do conforto, e esclarecimento do que é dar à luz a uma criança. Assim, percebemos que quando a equipe possui enfermeiras cuja função não é executada de forma holística à paciente, a VO provavelmente ocorrerá.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo observou que são diversos os fatores que influenciam a ocorrência de violência obstétrica, como a saúde mental e seus agravantes, o descumprimento dos direitos humanos pautados em leis -como a do acompanhante- a desestruturação do SUS e entre outros, e que a literatura possui evidências bem claras e concisas acerca do assunto, respondendo a temática deste estudo.

Observamos ainda que as enfermeiras obstétricas conhecem profundamente sobre a temática da violência e suas repercussões na gestação, mas que a literatura possui poucos estudos que avaliaram a atuação direta da enfermagem, bem como função primordial na prevenção da violência obstétrica, sendo de suma relevância que este assunto seja alvo de estudos posteriores.

No contexto da violência obstétrica, serão necessárias adequações no serviço de saúde por parte de toda a equipe profissional e institucional envolvida de forma a considerar o parto e a gestante de forma holística em seu contexto biopsicossocial.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, J. M.; D'OLIVEIRA, A. F. P. L.; SCHRAIBER, L. B. **Violência institucional, autoridade médica e poder nas maternidades sob a ótica dos profissionais de saúde.** Caderno Saúde Pública, vol.29, n.11, p. 2287-2296. Rio de Janeiro, NOV – 2013.

ANDRADE, B. P.; AGGIO, C. M.; **Violência obstétrica: a dor que cala.** Anais do III Simpósio Gênero e Políticas Públicas, ISSN 2177 8248 Universidade Estadual de Londrina, 27 a 29 de maio de 2014. Disponível em: [www.uel.br/eventos/gpp/.../GT3\\_Briena%20Padilha%20Andrade.>](http://www.uel.br/eventos/gpp/.../GT3_Briena%20Padilha%20Andrade.>). Acesso em 26 ABR de 2017.

ANDRADE, P. O. N.; SILVA, J. Q. P.; DINIZ, C. M. M.; CAMINHA, M. F. C. **Fatores associados à violência obstétrica na assistência ao parto vaginal em uma maternidade de alta complexidade em Recife.** Revista Brasileira Saúde Materno Infantil, vol.16, n.1, p.29-37. Pernambuco, 2016.

BARBOZA, L. P.; MOTA, A. **Violência obstétrica: vivências de sofrimento entre gestantes do Brasil.** Revista Psicologia, Diversidade e Saúde, v. 5, n.1, p. 119-129. Salvador, 2016.



BRASIL, Congresso Nacional. **Constituição Federal de 05 de Outubro de 1988. Brasília Distrito Federal: 1996.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11108.htm)>. Acesso em: 16 SET 2016.

BRASIL, Congresso Nacional. **Relatório da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito sobre a violência contra a mulher, Brasília, DF, 2013.** Disponível em: <[www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=130748&](http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=130748&)>. Acesso em: 20 SET de 2016.

DINIZ, N. F. et al. **Aborto provocado e violência doméstica entre mulheres atendidas em uma maternidade pública de Salvador-BA.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 64, n. 6, 2011.

DINIZ, S. G.; SALGADO, H. O.; ANDREZZO, H. F.A.; CARVALHO, P. G. C.; CARVALHO, P. C.; AGUIAR, C. A.; NIY, D. Y. **Violência obstétrica como questão para a saúde pública no Brasil:** origens, definições, tipologia, impactos sobre a saúde materna, e proposta para sua prevenção. Journal of Human Growth and Development v. 25, n.3, p. 377-376. 2015.

FIGUEIREDO, G. S.; SANTOS, T. T. R.; REIS, C. S. C.; MOUTA, R. J. O.; VARGENS, O. M. da C. **Ocorrência de episiotomia em partos acompanhados por enfermeiros obstetras em ambiente hospitalar.** Revista Enfermagem UERJ, v. 19, n. 2, p. 181-185. Rio de Janeiro, ABRIL/JUN -2011.

FIGUEIRÊDO, N. A. et al. **Indicadores de cuidados para o corpo que pro-cria: ações de enfermagem no pré-trans e pós-parto – uma contribuição para a prática de enfermagem obstétrica.** Revista Latino-americana de Enfermagem, v. 12, n. 6, 2004.

FRELLO, A.; CARRARO, T. **Componentes do cuidado de enfermagem no processo de parto.** Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 12, n. 4, 2010.

LIMA, M. et al. **Sintomas depressivos na gestação e fatores associados:** estudo longitudinal. Acta Paulista de Enfermagem, v. 30, n. 1, p. 39-46, 2017.

MARCACINE, K. O. et al. **Prevalência de violência por parceiro íntimo relatada por puérperas.** Acta Paul Enferm, v. 26, n. 4, p. 395-400, 2013.

MEDINA, A. C. **Violência intrafamiliar em mulheres grávidas:** a identificação pela enfermeira obstétrica. enfermeira obstétrica—[s.l.] Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2007.

MEDINA, A. C.; PENNA, L. H. G. **A percepção de enfermeiras obstétricas acerca da violência intrafamiliar em mulheres grávidas.** Texto Contexto Enfermagem, v. 17, n. 3, p. 466-73, 2017.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa:** método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto e contexto Enfermagem, v. 17, n. 4, p. 758-64. Florianópolis, 2008.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social:** Teoria Método e Criatividade. 29ª Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MUNIZ, B.M. V.; BARBOSA, R. M. **Problematizando o atendimento ao parto:** cuidado ou violência?. Memórias Convención Internacional de Salud Pública. La Habana 3-7 . DEZ - 2012.

NASCIMENTO, L. C. et al. **Relato de puérperas acerca da violência obstétrica nos serviços públicos.** Revista de Enfermagem UFPE online, v. 11, n. 5, 2014.

OLIVEIRA, T. R. O.; COSTA, R. E. O. L. C.; MONTE, N. L.; VERAS, J. M.M. F.; SÁ, M. Í. M. da R. **Percepção das mulheres sobre violência obstétrica.** Revista de enfermagem, vol.11, n.1, p. 40-6. Recife, JAN - 2017.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Assistência ao Parto Normal: Um Guia Prático (OMS 1996). Disponível em: <abcdoparto.com.br/site/assistência-ao-parto-normal>. Acesso em: 02 de setembro de 2016.

PARENTI, P. W. et al. **Cuidado pré-natal às adolescentes: competências das enfermeiras.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 26, n. 2, p. 498-509, 2012.

RODRIGUES, D. et al. **O descumprimento da lei do acompanhante como agravado à saúde obstétrica.** Texto & Contexto - Enfermagem, v. 26, n. 3, 2017.

RODRIGUES, D. P. et al. **A peregrinação no período reprodutivo: uma violência no campo obstétrico.** Escola Anna Nery, v. 19, n. 4, p. 614-620, 2015.

SANTOS, F. M. **Análise de conteúdo: a visão de Laurence Bardin.** [Resenha de: BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, p. 229. Ano 2011]. Revista Eletrônica de Educação, v.6, n. 1, p. 383-387. MAIO - 2012.

SILVA, M. G.; MARCELINO, M. C.; RODRIGUES, L. S. P.; CARCAMAN, R. **Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras.** Revista Rene, vol.15, n.4, p. 720-8. JUL-AGO 2014.

SILVA, R. L. V.; LUCENA, K. D.T.; DEININGER, L.de S. C. D.; MARTINS, V.; MONTEIRO, A. C. C.; MOURA, R. M. A. **Violência obstétrica sob o olhar das usuárias.** Revista de enfermagem, vol. 10, n. 12, p. 4474-80. Recife, DEZ - 2016.

SOUZA, A. B. et al. **Fatores associados à ocorrência de violência obstétrica institucional: uma revisão integrativa da literatura.** Rev. Ciênc. Méd., v. 23, n. 3, p. 115-128, 2016.

TEIXEIRA, E.; MEDEIROS, H. P.; NASCIMENTO, M. H. M.; SILVA, A. C.; RODRIGUES, C. **Revisão integrativa da literatura passo-a-passo e convergências com outros métodos de revisão.** Revista de Enfermagem UFPI, v.2, n. 2. ANO - 2013.

Presidência Da República Casa Civil Subchefia Para Assuntos Jurídicos. ANVISA. LEI Nº 11.108, DE 7 DE ABRIL DE 2005. Brasília: [s.n.].

OKADA, M. M. et al. **Violência doméstica na gravidez.** Acta Paul Enferm, v. 28, n. 3, 2015.

**A**

Acinetobacter 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Adolescentes 81, 88, 106, 118, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 139, 151

Aleitamento materno 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 52, 56, 63, 99

Assistência 2, 3, 6, 7, 10, 12, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 47, 48, 51, 55, 58, 59, 61, 63, 65, 69, 77, 78, 81, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 134, 144, 146, 154, 155, 158, 159, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 191, 196, 215

Assistência de enfermagem 6, 10, 12, 17, 19, 20, 22, 23, 32, 33, 34, 38, 39, 40, 41, 91, 94, 114, 116, 118, 120, 125, 126, 180, 182, 188

**B**

Bactérias 11, 12, 13, 16, 17, 181, 187, 188

Biossegurança 169, 171, 178, 179

**C**

Climatério 91, 92, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127

Colaboração intersetorial 60

Comportamento sexual 139, 152

Comunicação interdisciplinar 68

Consequências mamárias 24

Consulta de enfermagem 46, 47, 48, 49, 54, 58, 59, 114, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 125

Contraceptivo de emergência 101, 103, 106, 108, 110, 112, 113

Covid-19 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 55, 135, 136, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 190, 192, 193, 195, 196, 198, 199

Crianças 11, 17, 19, 20, 22, 46, 48, 49, 51, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 96, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137

Cuidado da criança 46, 54

**D**

Desenvolvimento de criança 68

Desenvolvimento infantil 59, 60, 62, 63, 67, 72, 73, 75, 136

**E**

Educação em saúde 17, 24, 25, 26, 52, 111, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 150, 151, 152, 179, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 58, 59, 60, 66, 68, 70, 76, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 94, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 106, 107, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 129, 131, 132, 135, 136, 137, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 177, 178, 180, 182, 186, 188, 189, 190, 193, 194, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215

EPI 20, 154, 155, 156, 157, 159, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176

Estratégia Saúde da Família 29, 46, 59, 100, 122

**G**

Gravidez 25, 26, 29, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 77, 82, 85, 88, 90, 91, 93, 95, 96, 102, 106, 109, 110, 111, 140, 147, 148, 149

**H**

Higiene 17, 49, 52, 63, 65, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 175, 176, 181, 182, 188

**I**

Infecção 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 28, 34, 36, 37, 40, 42, 167, 170, 173, 174, 178, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 199, 200

Infecções sexualmente transmissíveis 107, 109, 113, 138, 139, 142, 144, 151, 152

Isolamento 10, 12, 35, 93, 167, 171, 175, 176, 181, 188, 196, 199

**M**

Manejo da dor 1, 2, 3, 5, 6, 7, 9

**O**

Obstetrícia 42, 76, 92, 112, 116, 118, 126

**P**

Paciente 16, 18, 19, 20, 21, 22, 35, 36, 41, 50, 84, 86, 94, 119, 122, 124, 125, 155, 157, 164, 166, 167, 168, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 187, 188, 194, 215

Pandemia 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 55, 135, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 189, 194, 196, 199, 200

Papel do enfermeiro 26, 40, 41, 97, 101, 103, 115, 125

Prematuro 2, 3, 6, 12, 14, 33, 36

Prevenção 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 17, 18, 20, 21, 27, 35, 36, 49, 52, 73, 76, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 98, 102, 107, 109, 110, 111, 119, 122, 130, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149, 150, 151, 154, 155, 159, 160, 161, 166, 170, 171, 172, 173, 178, 180, 182, 187, 188, 189, 198, 199

Prevenção primária 139

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Puerpério 25, 29, 33, 37, 38, 40, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 96, 97, 98

## R

Recém-nascido 2, 3, 5, 8, 9, 12, 13, 14, 17, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 56, 84, 91, 93

Rede cegonha 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100

## S

Saúde da criança 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 57, 58, 66, 68, 74, 96

Saúde da mulher 34, 35, 77, 90, 91, 92, 93, 96, 98, 102, 105, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 124, 126, 127, 152

Saúde sexual 107, 118, 139, 140, 141, 147, 148, 149, 150, 151

Segurança 6, 27, 29, 36, 40, 41, 42, 60, 61, 64, 65, 80, 96, 125, 164, 166, 167, 168, 172, 176, 178, 182, 201, 203, 204, 205, 206, 211, 215

Sepse 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 187

Sexo desprotegido 101, 103, 109

Sistema Único de Saúde 90, 92, 96, 98, 153, 154, 156, 161, 162

## T

Traumas mamilares 24, 26, 28, 30

## U

Unidades de terapia intensiva neonatal 2, 3, 9, 13

## V

Vacinação 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 58, 65

Violência 61, 65, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 102, 134, 137

Visita domiciliar 60, 64







# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2023



# FATORES QUE INTERFEREM NA QUALIDADE DA PRÁTICA DE ENFERMAGEM:

---

Autonomia e processo de cuidar

🌐 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

✉️ [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

📷 @atenaeditora

📘 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)



**Atena**  
Editora

Ano 2023